

Senhor António Sérgio,

Foi com profunda tristeza e verdadeira indignação que li no seu último escrito as referências e comentários que faz a Abel Salazar e a Bento Caraça. Profunda tristeza pelo rematado mau-gosto que revelam; verdadeira indignação pelos sentimentos pouco louváveis que o inspiraram. Não lhe poderia dizer isto de maneira menos rude, porque não seria nem claro, nem preciso o meu protesto.

Lembro-me perfeitamente como acabou a sua polémica com Abel Salazar -- pela intervenção de amigos comuns que julgaram que seria útil pôr termo a espectáculo tão pouco edificante. O momento do ajuste de contas passou e com honra para a simpatia e benignidade de Abel Salazar. A memória de Bento Caraça, o seu exemplo e o seu apostolado deviam merecer-lhe outro respeito. Não é com mortos que se discute.

Sei qual vai ser a sua atitude. Abrirá com piedade os braços e choroso protestará: -- Mas são as ideias, as ideias, e não os homens que eu atacoi -- Eu conheço V. Ex.cia há muitos anos, sei apreciá-lo no que todos lhe devemos e não quero deixar, custe o que custar, de cumprir o que é a minha obrigação. Assim me atrevo a rogar-lhe que acrescente às quatro espécies de mentalidade que se vê "compellido a combater sem descanso" mais uma outra espécie, a (e), a mentalidade pesporrente, inteiramente dominada por uma vaidade pedantesca e indomável, que a tudo antepõe a desmedida crencça na sua pessoa, sem qualquer respeito, sem qualquer respeito por mortos ou vivos, antipática, conflituosa, e essa também muito portuguesa no seu incorrigível feitio pessoalista e zaragateiro.

E aqui tem o que pensa o

Ajuda, 10 de Dezembro de 1952